

**A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A CIDADANIA JUVENIL: UMA
APROXIMAÇÃO COM O PROJETO NÓS PROPOMOS!****FIELD EDUCATION AND YOUTH CITIZENSHIP: AN APPROACH TO
THE PROJECT WE PROPOSE!****LA EDUCACIÓN DEL CAMPO Y LA CIUDADANÍA JUVENIL: ¡UN
ACERCAMIENTO AL PROYECTO NOSOTROS PROPONEMOS!**

Recebido em: 30/09/2020

Aceito em: 12/10/2020

Antônio Leonardo Freitas Siqueira¹
Maria Michele da Costa Soares²
Alexandra Maria de Oliveira³**RESUMO**

A luta pela educação do campo é parte constitutiva da conquista dos camponeses das ocupações e assentamentos rurais no Brasil. Com a conquista dos assentamentos, os camponeses sentiram a necessidade de políticas educacionais capazes de atender suas experiências concretas ligadas à vida no campo. Seguindo essa perspectiva, a Escola do Campo Francisca Pinto dos Santos localizada no município de Ocara-CE, se insere neste contexto de luta e resistência dos povos camponeses articulados com os movimentos sociais do campo. Nesse sentido, considerando a formação cidadã disposta no currículo escolar e nas práticas educacionais da referida instituição, este trabalho tem como objetivo dinamizar o protagonismo da juventude camponesa a partir da leitura do projeto Nós Propomos!, para isso, trabalhamos com textos científicos, visitas de campo, produção de material didático e entrevistas formais. Assim, a metodologia adotada constou da identificação de problemas nas comunidades dos estudantes, construção de materiais de registros e identificação de propostas de solução para os problemas trabalhados pelos discentes. Mediante a realização desta atividade constatamos como resultado o potencial da juventude camponesa em articulação com o ensino de geografia para a cidadania. Os educandos encaminharam, debateram e refletiram os problemas de suas comunidades abrindo caminhos para a busca de saídas e soluções para as questões levantadas pelos jovens.

Palavras Chave: Educação do Campo. Cidadania. Geografia. Nós Propomos.

¹ Estudante de licenciatura em Geografia na Universidade Federal do Ceará. toni.lewfreitas@gmail.com

² Estudante de licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. mixellysoares@outlook.com

³ Doutora em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo, professora associada no departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará. alexandra.oliveira@ufc.br

ABSTRACT

The struggle for the education of the countryside is a constituent part of the conquest of the peasants of the occupations and rural settlements in Brazil. With the conquest of the settlements, the peasants felt the need for educational policies capable of meeting their concrete experiences related to rural life. Following this perspective, the Francisca Pinto dos Santos Camp School located in the municipality of Ocara-CE, fits into this context of struggle and resistance of peasant peoples articulated with the social movements of the countryside. In this sense, considering the citizen training available in the school curriculum and in the educational practices of the institution, this work aims to stimulate the protagonism of peasant youth from the reading of the project We Propose! for this, we work with scientific texts, field visits, production of teaching material and formal interviews. Thus, the adopted methodology consisted of the identification of problems in the students' communities, construction of materials of records and identification of proposals for solutions to the problems worked by the students. By carrying out this activity we see as a result the potential of peasant youth in conjunction with the teaching of geography for citizenship. The students referred, debated and reflected the problems of their communities, opening ways for the search for solutions to the questions raised by young people.

Key words: Field Education. Citizenship. Geography. We Propose.

RESUMEN

La lucha por la educación del campo es parte constitutiva de la conquista de los campesinos de las ocupaciones y asentamientos rurales en Brasil. Con la conquista de los asentamientos, los campesinos sintieron la necesidad de políticas educativas capaces de atender sus experiencias concretas ligadas a la vida en el campo. Siguiendo esta perspectiva, la Escuela del Campo Francisca Pinto dos Santos ubicada en el municipio de Ocara-CE, se inserta en este contexto de lucha y resistencia de los pueblos campesinos articulados con los movimientos sociales del campo. En ese sentido, considerando la formación ciudadana dispuesta en el currículo escolar y en las prácticas educativas de dicha institución, este trabajo tiene como objetivo dinamizar el protagonismo de la juventud campesina a partir de la lectura del proyecto Nosotros Proponemos! para eso trabajamos con textos científicos, visitas de campo, producción de material didáctico y entrevistas formales. Así, la metodología adoptada constó de la identificación de problemas en las comunidades de los estudiantes, construcción de materiales de registros e identificación de propuestas de solución para los problemas trabajados por los discentes. Mediante la realización de esta actividad constatamos como resultado el potencial de la juventud campesina en articulación con la enseñanza de geografía para la ciudadanía. Los educandos encaminaron, debatieron y reflejaron los problemas de sus comunidades abriendo caminos para la búsqueda de salidas y soluciones para las cuestiones planteadas por los jóvenes.

Palabras clave: Educación del Campo. Ciudadanía. Geografía. Nosotros Proponemos.

INTRODUÇÃO

A partir dos anos 90, o crescente número de ocupações e assentamentos rurais, sob a liderança do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra- (MST), tornaram visíveis, uma vez mais, os problemas educacionais presentes no campo brasileiro. Nesse contexto, o baixo

número de instituições de ensino no campo, em conjunto com os conteúdos trabalhados nas escolas rurais ideologicamente centrados no paradigma urbano, impulsionaram os movimentos sociais a lutarem por políticas educacionais capazes de atender as reivindicações para construção de uma educação do/no campo. Dessa forma, compreendemos que o protesto por uma Educação do/no Campo constitui uma ampliação da luta pela reforma agrária popular, assim, a conquista da terra faz parte de um primeiro momento que impulsiona outras reivindicações, entre elas, uma educação contextualizada para os camponeses.

Nessa perspectiva, muito além da mera compreensão abstrata de educação como “direito de todos”, a reivindicação por uma educação camponesa de qualidade configura-se pela luta ampla e articulada dos movimentos sociais do campo, no reclame político por um projeto educacional concreto e eficaz, capaz de atender as demandas de acampamentos e assentamentos rurais, como sublinhou Oliveira (2011). Um marco histórico para os camponeses nessa luta foi o apresentado pelas “diretrizes operacionais para a educação básica das escolas do campo, (CNE/CEB)”, em abril de 2002, que reconheceu e utilizou a nomenclatura “Escola do campo”, reconhecendo sua identidade de forma jurídica e legal. Como mostra o parágrafo único do artigo 2º

[...] a identidade das escolas do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência tecnológica disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (BRASIL, 2002, p.1).

Entre as conquistas mais recentes dos camponeses articulados no movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), podemos citar a inclusão da educação do campo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação básica, por meio da resolução nº4, de 13 de Julho de 2010, da câmara de educação básica, do Conselho Nacional de Educação, (CNE/CEB) (BRASIL, 2010). Além do decreto presidencial nº 7.326/2010 que estabeleceu o PRONERA como uma ferramenta de inserção de políticas educacionais para o campo, (BRASIL, 2010). É justamente neste quadro que envolve um campo de relações de poder, lutas e tensões políticas que se insere a discussão apresentada neste trabalho, ou seja, de uma educação contextualizada, como a Educação do/no campo. Esse quadro de conquistas se configura e se fortalece através de um tecido social constituído de sujeitos coletivos e organizados, que batalham e mantêm relações com a educação camponesa. Nesse arranjo social estão envolvidas ONGs, universidades, secretarias estaduais e municipais de educação, movimento sindical,

movimentos e organizações sociais, e centros familiares de formação de alternância (SOUZA, 2008).

A presente pesquisa se refere à experiência das atividades desenvolvidas no Projeto de extensão denominado “Universidade, escola camponesa e convivência com o semiárido” vinculado ao Laboratório de Estudos Geoeducacionais e Espaços Simbólicos (LEGES) e as atividades de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II, do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará. O trabalho foi desenvolvido no período de abril a outubro de 2019, na Escola Estadual de Ensino Médio do Campo Francisca Pinto dos Santos, localizada no Assentamento Antônio Conselheiro em Ocara, Ceará. O município de Ocara está a 110 km da capital cearense e a distância da escola até a sede municipal são 15 km. Assim, resolvemos iniciar um diálogo entre a escola e o projeto Nós Propomos!, e para fundamentar esse diálogo nos apropriamos das discussões apresentadas por Bazolli; Silva; Viana (2017). Para isso, pontuamos dois objetivos neste trabalho: o primeiro foi conhecer a geografia presente na escola do campo e o segundo; dinamizar o protagonismo da juventude camponesa. O primeiro objetivo proposto nos aproximou do diálogo com os movimentos sociais do campo, e o segundo da proposta do projeto Nós Propomos!

Considerando os objetivos propostos compreendemos que pensar a geografia escolar como uma ferramenta de desenvolvimento do protagonismo estudantil, é oferecer aos estudantes um instrumento que lhes possibilita a leitura e interpretação do mundo em que vivem. Portanto, concordamos com Callai e Moraes (2017, p.84) quando afirmam que, “a educação geográfica pode se estabelecer como um dos caminhos para estudar e geografia de modo que oportunize aos estudantes construir as bases de conteúdos para interpretação do mundo”. Essa compreensão oferece ao ensino de geografia na escola um campo de inúmeras possibilidades. Nesse sentido, a metodologia adotada constou do planejamento de pesquisa, leitura de artigos científicos, pesquisa em campo, dinamização de grupos virtuais, socialização em sala de aula dos resultados obtidos.

Como resultado da pesquisa desenvolvida, identificamos problemas em algumas comunidades dos municípios cearenses de Ocara e Aracoiaba, assim como propostas de soluções elaboradas pelos estudantes. Os problemas identificados foram: 1) desmatamento de um serrote na comunidade Placa José do Pereira; 2) ausência do serviço de coleta de lixo nas comunidades de Curralinho, Furnas e Córrego do Facó; 3) Falta de água na comunidade de Croatá.

A proposta de solução para o problema do desmatamento no serrote apresentada pelos educandos foi à construção de uma petição no intuito de acionar o poder público para a proteção do mesmo como um patrimônio natural da comunidade. Em relação ao problema do lixo, os estudantes propuseram como solução a reciclagem através da reutilização dos resíduos sólidos em diálogo com instâncias governamentais e não governamentais. No que tange ao problema de falta de água, a juventude camponesa propôs o saneamento básico na comunidade, projetos de irrigação adequados à realidade do semiárido nordestino, proteção de mananciais e uso consciente dos recursos hídricos.

A ESCOLA DO CAMPO FRANCISCA PINTO DOS SANTOS, OCARA-CE

A Escola Francisca Pinto dos Santos iniciou seus trabalhos com ensino médio regular em agosto de 2017. Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola (2019), o intuito das comunidades de assentados que cercam a instituição é fazer da mesma um lugar de formação técnica, ofertando o curso de técnico em agropecuária e, nessa linha, priorizando a agroecologia e convivência com o semiárido. A instituição é pensada como uma organização de relação íntima com seu entorno, ou seja, com a realidade dos sujeitos que lhe compõe, entendendo-se como referência de motivação à vida camponesa valorizando a cultura, o trabalho e a dinâmica das comunidades em suas lutas por direitos sociais e pelo desenvolvimento socioterritorial do campo.

A escola é fruto da luta campesina por uma educação de qualidade, e nesse sentido é oportuno sublinhar que seu nome, Francisca Pinto dos Santos, faz referência à história de uma mulher, indígena, militante do movimento camponês. Francisca Pinto teve sua vida ligada ao movimento indígena e, posteriormente, à luta pela reforma agrária popular. Lutou junto com 150 famílias de camponeses pela conquista do Assentamento Antônio Conselheiro (1995), antiga fazenda Quixinxé, situada entre os municípios cearenses de Aracoiaba e Ocara. Homenageá-la com o nome da escola é uma forma de manter viva a memória de uma mulher guerreira do campo cearense.

Em sua estrutura, a escola dispõe de laboratórios de ciências, ala administrativa com a diretoria, coordenação, secretaria, salas de aulas, quadra poliesportiva para os estudantes, banheiros, refeitório, biblioteca e espaços para organizações estudantis. O espaço escolar conta ainda com uma área de oito hectares estabelecido em conjunto com o conselho geral do

assentamento, para implementação das Unidades Produtivas de Criação e Produção que funcionam com campos experimentais da reforma agrária.

A escola conta com um quadro docente composto por 04 professores de ciências da natureza, 02 de matemática, 05 de linguagens e códigos e 04 de ciências humanas, totalizando 16 educadores, além dessas áreas da base nacional comum curricular que integra as disciplinas de Português, Matemática, Física, Geografia e etc., também fazem parte do currículo escolar os componentes integradores que compõe a base diversificada, são eles: Projetos de Estudos e Pesquisa (PEP), integrando disciplinas da área de Linguagens e códigos; Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas (OTTP), integrando Matemática e disciplinas das Ciências da natureza; e Práticas Sociais Comunitárias Formação cidadã (PSC). Segundo o Projeto Político Pedagógico (2019), a base diversificada da escola conta com apoio de um agrônomo e um técnico em agropecuária.

A maioria dos estudantes são filhos da classe trabalhadora, sejam eles do campo ou das cidades de Aracoiaba-CE e Ocara-CE. Jovens que muitas vezes encontram-se envolvidos com os movimentos sociais do campo, sobretudo por ser uma dimensão promovida pela própria dinâmica escolar. Em sala de aula, os educandos se organizam em núcleos de base (NBs), que são grupos compostos por no mínimo quatro e no máximo sete estudantes. Nesses núcleos, deve ser eleito um coordenador de núcleo e, dentre eles, dois coordenadores para toda a turma, para isso, é necessário que seja eleito (a) uma coordenadora feminina e um masculino para que haja uma representação de gênero nas outras instâncias da escolar.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola (2019), os educadores possuem nível superior e são habilitados em suas áreas específicas de conhecimento. Uma parte desses docentes são assentados e outros advindos de comunidades ou cidades vizinhas de Ocara, ou municípios próximos. Segundo Sousa (2020), apenas 24% dos educandos são oriundos do Assentamento Antônio Conselheiro, sendo a grande maioria residentes em comunidades vizinhas como Arisco Grande, Croatá, Lagoa do Serrote e Currálinho (Ocara). Em sua proposta educacional voltada à realidade do campo busca-se construir uma educação com educadores (as) comprometidos (as) com a luta dos movimentos sociais dos trabalhadores (as) do campo. Cabe ressaltar, que a professora de geografia com quem se desenvolveu este trabalho é uma assentada. A escola promove em sua gestão a relação horizontal entre professor e estudante, o que tem resultado em bons índices de produção para a escola. Três educandos da escola expuseram seus projetos científicos na 1ª Feira Nacional de Ciência e Tecnologia Dante Alighieri (FENADANTE), ocorrida em São Paulo em setembro de 2019. Um dos estudantes

conseguiu o terceiro lugar com seu projeto de irrigação inteligente voltado a redução do desperdício dos recursos hídricos, que lhe rendeu uma credencial para participar da feira internacional do México em 2020. (SEDUC, 2019).

Ainda de acordo com o PPP (2019), a escola conta com parcerias da Universidade da Integração Internacional Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), estagiários da Universidade Federal do Ceará (UFC) e dos Polos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A escola recebe apoio também do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), EFA (Escola Família Agrícola) e instituições que colaboram na realização de formações técnicas dos educandos.

A APROXIMAÇÃO ENTRE A GEOGRAFIA ESCOLAR DO CAMPO E O “PROJETO NÓS PROPOMOS”.

O diálogo entre a geografia escolar do campo e o projeto Nós Propomos! foi a base que nos possibilitou pensar e trabalhar a cidadania juvenil camponesa. O projeto surgiu em Portugal no ano de 2011, ligado ao Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade - IGOT de Lisboa, que atualmente se volta a estudantes secundaristas das escolas portuguesas (BAZOLLI; SILVA; VIANA, 2017). Adquiriu notoriedade por sua proposta inovadora em motivar o exercício da cidadania por meio dos estudos de casos realizados por estudantes, relacionados à identificação de problemas urbanos e a formulação de propostas de resoluções para estes problemas com a participação da comunidade local (BAZOLLI; SILVA; VIANA, 2017). O Nós Propomos! encontra-se no Brasil desde 2014, vinculado à Universidade Federal de Tocantins (UFT), a Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) e a Universidade Estadual do Ceará (UECE). E hoje conta com uma intensa inserção dialógica na relação universidade e escola básica. O desenvolvimento de uma “cidadania territorial” é o principal objetivo desse Projeto;

Conforme Claudino (2020);

Cidadania territorial – (...) O *output* mais visível do Projeto são as propostas concretas dos alunos, mas, na realidade, o seu principal resultado é o desenvolvimento de atitudes de participação cidadã na resolução dos problemas locais. Associa-se o conceito de cidadania em educação diretamente ao de ação, recusando-se o discurso mais ambíguo e culturalista que se esgota na compreensão dos problemas a diferentes escalas (CLAUDINO, 2020, p.23).

O Nós Propomos! tem como um de seus princípios dinamizar e valorizar o protagonismo da juventude. Por estar vinculado a universidades, o projeto nasceu no diálogo

com a juventude das cidades, mas, no contexto de nossa realidade estudada, fizemos um esforço de dar visibilidade ao protagonismo da juventude do campo. O projeto está configurado em pelo menos dez etapas, e, nesta pesquisa, iremos apresentar resultados da aproximação de pelo menos três, os quais foram: 1) de contato com a escola, sensibilização e apresentação do projeto; 2) formação de grupos colaborativos; e 3) trabalho de campo (BAZOLLI; SILVA; VIANA, 2017). Em vista dessa aproximação, nos organizamos de forma a nos adequarmos às referidas etapas e, assim, propor um documento produzido em conjunto com os educandos que pudesse fortalecer o protagonismo dos jovens camponeses da escola.

A primeira etapa constou da viagem de reconhecimento da área de estudo, ou seja, da escola Francisca Pinto (Ocara), para apresentação de uma proposta de pesquisa que viesse a contribuir com o trabalho da geografia escolar. Nesse momento também ficamos cientes de que os estudantes já trabalhavam com os problemas de suas comunidades de origem através do componente curricular denominado pelo como Práticas Sociais Comunitárias (PSC), que faz parte da base diversificada, integrando as ciências humanas, entre elas a Geografia. A dificuldade de encontrar relatórios trabalhados na disciplina de PSC fez com que, no diálogo com a professora, optássemos por construir um roteiro de trabalho. Na ocasião, decidimos dividir a turma em três grupos de trabalhos, e criar meios analógicos e virtuais (via WatsApp) para dinamizar as atividade e a troca de ideias.

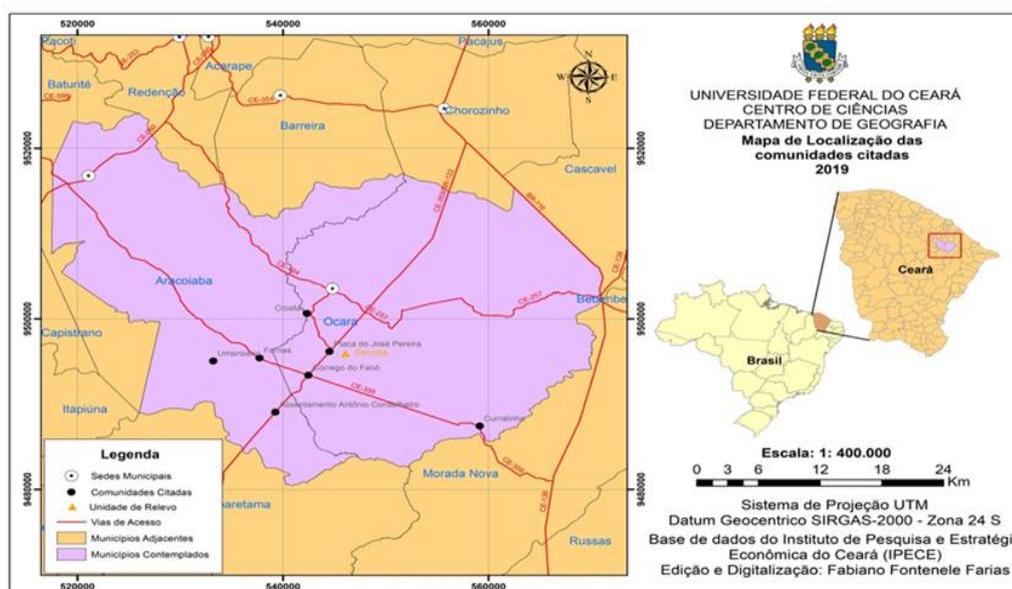
No segundo momento foi encaminhada uma atividade de pesquisa sobre os principais problemas vivenciados pelos educando em suas comunidades. Para o desenvolvimento da atividade os grupos teriam que: primeiro, identificar problemas nas comunidades; segundo, descrever a localização e classificação do problema; terceiro, registrar o problema através de fotos, desenhos ou mapas mentais e quarto, propor soluções para os problemas identificados e eleitos por cada equipe. Como resultado desse segundo momento, classificamos os problemas identificados pelos educandos em socioambientais na medida em que se configuraram como resultado da relação sociedade e natureza. De posse do encaminhamento, os estudantes foram a campo e desenvolveram registros escritos, imagéticos, classificando os principais problemas e propondo soluções.

O terceiro momento foi à socialização dos trabalhos em sala de aula pelos discentes. Na ocasião, foi possível pontuar onde e como a geografia escolar poderia contribuir para o fortalecimento do protagonismo juvenil e o desenvolvimento da cidadania territorial da juventude.

Ficou clara, com os estudos dos problemas trabalhados pelos educandos, a necessidade de um diálogo com autores como: Souza: Artigas e Lima (2015), na abordagem do desmatamento na Caatinga (problema de desmatamento no Serrote); Leme (2009), no tratamento da reciclagem de resíduos sólidos (Problema do lixo) e Rebouças (1997), em relação à questão da crise da água (falta de água). Tudo isso no intuito de contribuir com uma leitura científica nas questões desenvolvidas pela juventude.

O trabalho de pesquisa em campo, realizado pelos alunos, assim como a construção de registros dos problemas e o encaminhamento de propostas de solução, identificou problemas característicos de comunidades camponesas no semiárido.

O Mapa 01 mostra a distribuição das comunidades percorridas pelos educandos nos municípios de Ocara e Aracoiaba.



Mapa 1- Fonte: Farias (2019)

Este trabalho deverá resultar na construção de um portfólio que irá ser publicitado através da rede social (*Facebook*) da Escola Francisca Pinto dos Santos. Nesse sentido, apresentamos uma discussão acerca dos resultados parciais construídos pela turma de 2º ano “B” até o presente momento. São elas: Apresentação dos Problemas identificados nas comunidades pelos educandos, e o encaminhamento de propostas de solução a partir do diálogo com o projeto Nós Propomos! e o Ensino de geografia escolar.

A pesquisa realizada pelos educandos, junto com os agentes de combate a endemias, revelou que a comunidade Placa José do Pereira em Ocara/CE conta com 274

famílias, sendo a principal fonte de renda e sobrevivência dos moradores, a agricultura. No mês de maio os católicos celebram as tradicionais festividades da padroeira da comunidade, Nossa Senhora de Fátima.

O primeiro grupo identificou como um problema para a comunidade Placa José do Pereira (Ocara-CE), o desmatamento do serrote (figura 1), pois, segundo os educandos: “O serrote é um ponto turístico voltado a atividades de quem visita a localidade, além de servir de habitat para algumas espécies animais e dispor de arborização que é uma importante fonte de oxigênio”. (Grupo 1, 2019).

Figura 1 - Registro fotográfico feito pelos estudantes do serrote na Placa José do Pereira, em Ocara.



Figura 1 - Fonte: R. Soares (2019)

O serrote apontado pelos estudantes pode ser denominado geograficamente como uma pequena serra de formação cristalina. No Ceará, os serrotes aparecem em toda a faixa de transição entre o litoral e as depressões sertanejas.

Na figura 2, observamos a representação em desenho feita por um discente acerca do objeto de estudo:

Figura 2 - Registro em desenho do serrote na Placa José do Pereira, em Ocara feito pelo discente.

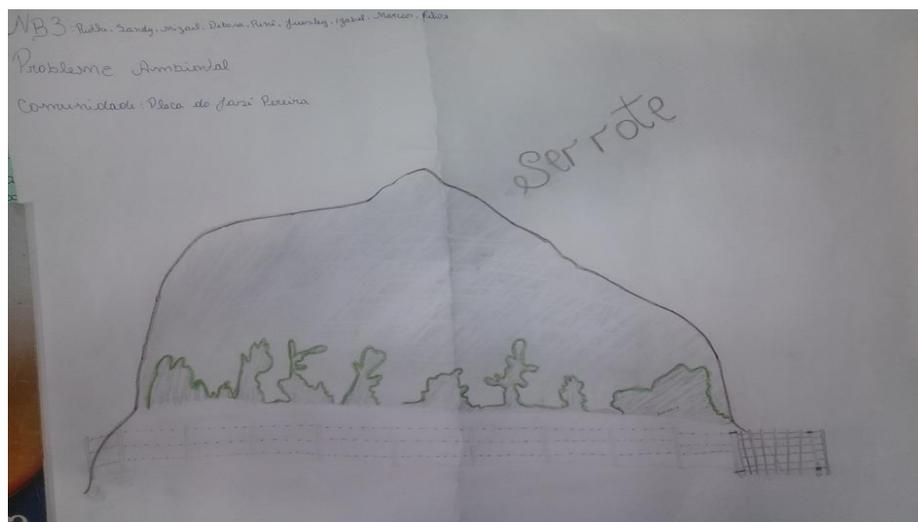


Figura 2 - Fonte: R. Silva (2019)

A preocupação dos educandos torna-se pertinente no contexto do semiárido nordestino uma vez que, “o desmatamento elevado do Bioma Caatinga vem gerando processos de desertificação em diversas áreas, alterando diretamente a biota, o microclima e os solos” (SOUZA; ARTIGAS; LIMA, 2015, p.131). Nessa perspectiva, podemos compreender a importância da vegetação do serrote para a contenção dos níveis de erosão e desertificação no semiárido.

No momento de socialização, os alunos, junto à professora de geografia e o estagiário, discutiram o desmatamento no semiárido nordestino relacionando e problematizando a extração da lenha para a produção de carvão como uma das possíveis causas do problema identificado pelos discentes. Na ocasião, a docente e o estagiário contribuíram mostrando como as discussões geográficas trabalhadas em sala de aula referentes às limitações e potenciais do semiárido nordestino podem contribuir na leitura dos efeitos negativos do desmatamento no sertão, como a desertificação na Caatinga e o assoreamento de rios no semiárido dado aos elevados níveis de erosão com a retirada de vegetação nativa. Questões que nos impulsiona a pensar e buscar caminhos para preservação e proteção do bioma Caatinga.

Como proposta de resolução para o problema do desmatamento na área, os jovens propuseram a construção de uma petição a fim de ser levada a instância do governo municipal para preservação do serrote: “Propomos fazer uma petição que chegue até a prefeita para a valorização e preservação do serrote...” (Grupo 1, 2019). A Ação Civil Pública, assim identificada pelo ramo do Direito, ou Petição, como denominada pelos estudantes, é de

competência e legitimidade do Ministério Público ou alguma Associação e ONGs que tenham essa finalidade de cuidado ao Meio ambiente (MACHADO E AQUINO, 2017). Isso no caso de terras que já são mapeadas e definidas como áreas de proteção. Essas instâncias de poder da sociedade civil organizada devem proceder com uma denúncia por meio da ação para que os sujeitos que cometeram o crime contra o meio ambiente possam ser devidamente punidos, essa é, portanto, a finalidade da Ação Civil Pública.

Como o serrote da comunidade Placa José do Pereira (Ocara-CE), não consta em área de proteção ambiental, uma saída possível seria o recolhimento de assinaturas para criação de um abaixo assinado através do ativismo comunitário, alegando a importância do serrote como patrimônio natural da população local, na direção de algum órgão competente como a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, que por sua vez, deverá oferecer assistência técnica à comunidade nos estudos, para averiguação da procedência ou não da questão levantada. E só assim, iniciar uma ação de proteção da pequena serra seca. Mediante essa compreensão, encontramos espaço para o diálogo com a comunidade no intuito de se pensar e construir vias concretas, que por ventura, possam ser possíveis na busca de respostas ao problema apresentado e trabalhado pelos discentes.

O problema priorizado pelo segundo grupo de discentes foi a presença constante de lixo nas comunidades de Currálinho e Córrego do Facó em Ocara, e Furnas em Aracoiaba. A pesquisa realizada pelos educandos junto aos agentes de combate a endemias das comunidades revelou que em Currálinho vive cerca de 110 famílias. As principais fontes de renda para sobrevivência provêm da agricultura e do pequeno comércio em mercearias e, em maio, os católicos da comunidade celebram o seu padroeiro, o Divino Espírito Santo. Na localidade também se faz presente o protestantismo com a Igreja Eterna Rocha.

As outras duas comunidades são agrovilas e integram o Assentamento Antônio Conselheiro. Furnas é uma comunidade de assentados situada no município de Aracoiaba- CE, e, segundo Sousa (2018), complementado as observações feitas pelos educandos, à comunidade é composta por 50 famílias e concentra maior número de moradores do Assentamento Antônio Conselheiro como dito anteriormente. A agricultura familiar é o grande potencial dessa agrovila que explora o cultivo de feijão, milho, jerimum, maxixe e mandioca, sendo o açude coletivo o meio de abastecimento para a produção agrícola.

No que se refere à comunidade Córrego do Facó, ainda segundo Sousa (2018), agrega 35 famílias e tem na agricultura familiar a principal fonte de renda e alimentação. Nesse sentido, os moradores contam ainda com as vendas de produtos agrícolas em barracas na BR

122. Os recursos hídricos da comunidade provêm do rio Chorozinho e do açude da vila. Como apresenta Sousa (2018), algo que merece ressalva é que nesta comunidade se encontra a Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara). A padroeira da comunidade é Nossa Senhora Aparecida, a devoção à santa está intimamente ligada à fé sertaneja dos assentados e militantes. Na comunidade também está presente o protestantismo com a Igreja Assembleia de Deus. Segundo os discentes, a presença constante de lixo nas comunidades trata-se de um problema social e político, pois diz respeito tanto a produção quanto ao descarte dos resíduos sólidos, assim como a ineficácia do poder público no atendimento às comunidades locais. Para os educandos, esse problema produz outras dificuldades à população, uma vez que a poluição do ar através da queima de lixo, e do solo no despejo indevido de objetos e resíduos descartados ao relento, surgem como consequências danosas as comunidades em decorrência desse problema.

No momento da socialização, os jovens expuseram também que a saída atualmente encontrada para o descarte do lixo familiar é a queima, realizada pelos próprios moradores nos quintais das casas, algo que, segundo os estudantes, não é uma boa saída, pois a poluição do ar com as queimadas causam problemas respiratórios à população.

A figura 3 apresenta a queima de lixo em uma propriedade na comunidade de Furnas em Aracoiaba-CE:



Figura 3 - Fonte: B. Miranda (2019)

Como propostas de solução para o problema do lixo, os educandos indicaram a redução na produção de resíduos sólidos pela comunidade e a reutilização ao máximo dos objetos e materiais de consumo. Os jovens indicaram ainda a reciclagem como uma solução

para o descarte do lixo. Segundo a juventude, nas comunidades já existe um trabalho realizado pela Cáritas Paroquial de Ocara (CPO) nesse sentido, que desde 2018, trabalha com a reutilização de resíduos sólidos como papel, plásticos, brinquedos velhos e etc. O referido movimento da igreja católica realiza encontros com o poder público para o tratamento do problema do lixo, entre outras problemáticas sociais das comunidades locais, e para os jovens, isso constituiria outro caminho na busca de soluções. De acordo com os estudantes: “[...] como nossas comunidades ainda não tem a coleta de lixo, devemos de alguma forma ir atrás dos nossos direitos, mas também contribuir para reduzir o lixo ou praticar ações que evitem tanto o acúmulo do lixo, e preservar para não ocorrer tanta poluição no solo ou queimadas. (Grupo 2, 2019).

Durante a socialização do trabalho foi possível constatar como os estudantes compreende a questão da reciclagem de materiais sólidos como um caminho fundamental na busca de saídas e soluções para o descarte do lixo, algo potencialmente possível e muito importante, sobretudo associado a uma educação ambiental das populações, por meio de campanhas e oficinas sobre o tratamento adequado na produção e descarte do lixo domiciliar. Nesse contexto, concordamos com Leme, quando aponta que

A reciclagem de materiais torna-se uma importante estratégia para solução de problemas ligados ao aumento da geração de resíduos, principalmente de resíduos não degradáveis, porém isso só ocorrerá a partir de um processo de articulação entre poder público e a sociedade, onde a sociedade terá o papel de separar os materiais que podem ser reciclados. (LEME, 2009, p.160).

No momento de socialização a docente e o estagiário apresentaram a leitura da geografia escolar sobre os impactos da produção de lixo urbano para o problema trabalhado pelos jovens, principalmente através da relação com a poluição do ar e dos solos, temáticas que estão potencialmente relacionadas à geografia escolar da cidade e do campo. Na ocasião, a professora discutiu com os jovens a relação entre a ausência do serviço de coleta de lixo nas comunidades e o descaso do poder público com a questão, que segundo a mesma, na condição de moradora de uma das comunidades, o problema se estende há anos sem muito interesse político em resolver a situação. Dessa forma, a educadora indicou aos discentes uma leitura política da situação, porquanto se trata do desinteresse das representações governamentais locais em responder a essa necessidade da população. Por fim, foi apontada também a necessidade de se buscar o diálogo com as comunidades locais, sobretudo no que se refere ao tratamento e encaminhamento dado ao lixo produzido, com o objetivo de promover uma

aproximação, assim como fortalecer os caminhos a se trilhar na busca de soluções para o esse problema.

A falta de água na comunidade de Croatá em Ocara foi o problema priorizado pelos discentes que moram nessa comunidade. A pesquisa realizada pelos educandos, junto aos agentes de combate a endemias revelou que a comunidade conta com 352 famílias que vivem principalmente do trabalho agrícola, mas que no local também se faz presente o ramo da confecção como uma fonte de renda para a população. Em dezembro, os católicos da comunidade celebram as tradicionais festas de Nossa Senhora da Conceição. Na localidade também se faz presente o protestantismo com a Igreja Assembleia de Deus e Adventista. Os educandos identificaram o problema da falta de água na comunidade de Croatá (Ocara), para os jovens, trata-se de uma problemática social uma vez que impacta diretamente na vida dos moradores que ali vivem. Segundo os estudantes: “[...] a falta de água causa necessidade aos moradores e dificuldades diariamente nos afazeres de casa e até mesmo necessidades pessoais. (Grupo 3, 2019).

Na figura 4 observamos a produção dos estudantes para representação do problema vivenciado na comunidade:

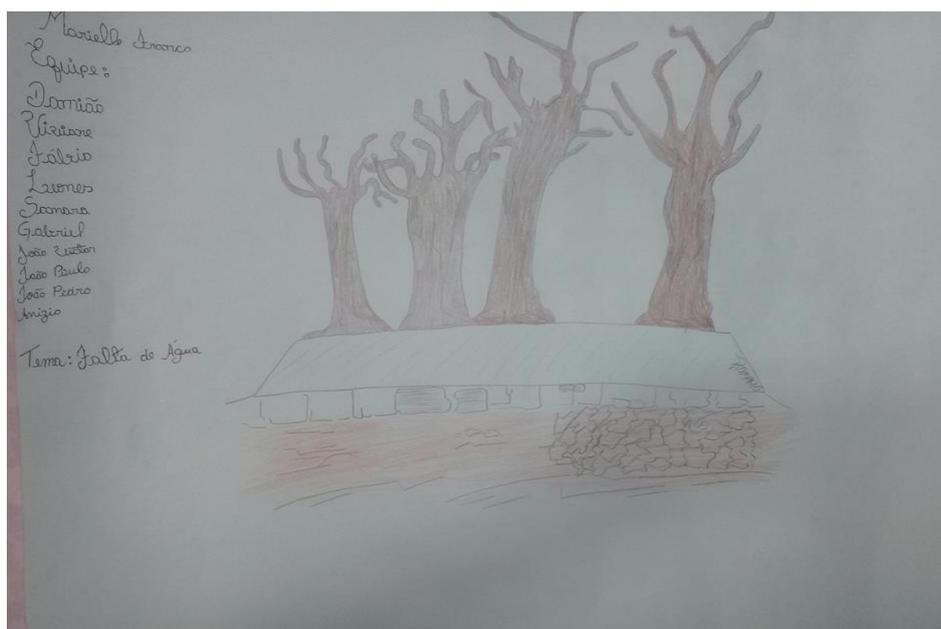


Figura 4 - Fonte: R. Silva (2019).

Os discentes apresentaram compreensões amplas em relação ao problema da falta de água, pois, como discutido pelos jovens, a dificuldade não se limita a comunidade em

questão, mas está posta no contexto mundial e nacional, porquanto se encontra relacionada com questões de vontade política, desperdício dos recursos hídricos e má gestão das águas no Brasil e no mundo. Entre as propostas indicadas pelos educando na busca de caminhos para solução dessa dificuldade comunitária, os jovens indicaram o uso consciente da água, saneamento básico, projetos de irrigação adequados e proteção de mananciais das regiões de nascentes dos rios. Segundo os discentes: “Economizar água evitando o desperdício, (...) saneamento básico, ou seja, tratamento dos esgotos domésticos, (...) projetos de irrigação evitando o consumo exagerado e proteção de mananciais das regiões de nascentes dos rios.” (Grupo 3, 2019).

Algumas colocações feitas pelos educandos se encontram com aquilo que argumenta Rebouças (1997), no que diz respeito, por exemplo, a questão do saneamento básico como um fator de explicação para a escassez hídrica em algumas regiões brasileiras, sobretudo para a Região Nordeste, contexto em que se inserem as comunidades trabalhadas pelos estudantes. Durante a socialização, a docente e o estagiário puderam fortalecer a compreensão dos alunos com a leitura geográfica do problema falta de água, sobretudo no que se refere ao semiárido nordestino, onde as secas são uma variável constante, e nos impulsiona a buscar caminhos e saídas para esse problema, pensando sua relação com a dimensão política. Nesse sentido, apresentou-se uma leitura da geografia escolar com enfoque na convivência com a seca, e não no combate da mesma, porquanto se valorizou nesta compreensão a abordagem geográfica e ambiental do referido problema.

O problema da falta de água na comunidade de Croatá (Ocara-CE) é algo sensível no cotidiano dos moradores, essa condição nos possibilita o diálogo com a população local que tem suas vidas diretamente afetadas pelo problema, assim, impulsionamos a juventude para o encontro com os anseios dos moradores na busca de soluções, que por sua vez, se inicia com o fortalecimento a nível comunitário dos caminhos a se trilhar nessa empreitada.

De forma sucinta este é o quadro que configura os resultados parciais construídos em conjunto com os educandos. Dessa forma, concluímos que o trabalho desenvolvido e os resultados apresentados pelos estudantes, até o presente momento, nos aproximaram concretamente da proposta projeto Nós Propomos!, principalmente no que se refere à pesquisa em campo; identificação de problemas e proposições para resolução dos problemas, como descritos no Manual do Nós Propomos!, (BAZOLLI; SILVA; VIANA, 2017):

7º - Passo: Trabalho de campo e outras técnicas de pesquisa: Dentro do processo didático do Projeto se pretende estimular a visita de campo para as constatações do problema objeto de estudo [...].

8º - Passo: Como resolver o problema estudado: Nesta fase do desenvolvimento do Projeto o grupo de trabalho tem o problema identificado e as propostas de resoluções.

Deverá, então, discutir entre si as opções encontradas e definir a proposta de resolução do problema mais criativa e possível [...].

Dessa maneira, a ideia foi valorizar a organização da juventude camponesa, e agregar a essa leitura partes próprias do projeto Nós Propomos!. Os próximos passos visam dar visibilidade a leitura da juventude no conjunto da comunidade. De posse da leitura diagnosticada e classificada pretendemos, uma vez mais, produzir um componente inédito, documento didático e inovador para ser articulado com a sociedade civil em seção pública nas comunidades e com a sociedade civil organizada. Portanto, uma segunda etapa consistiria na busca de articulação com as diversas instâncias civis, escola e poder político com objetivo de obter respostas concretas e passíveis de realização aos problemas apresentados e trabalhados pelos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desse trabalho na Escola do Campo Francisca Pinto dos Santos constatou-se uma educação geográfica promotora de desenvolvimento da cidadania territorial da juventude, motivada pelo contexto educacional que se inserem os educandos, uma vez que, como dito anteriormente, a escola dispõe de componentes curriculares integradores voltados à formação cidadã dos jovens.

A leitura da geografia escolar promovida pela docente, em conjunto com o estagiário, no momento de socialização, foi fundamental no sentido de potencializar nos educandos o entendimento da proposta inicial do trabalho, ou seja, de uma educação geográfica para a cidadania, ao possibilitar que os educando construíssem uma leitura e interpretação própria da dos problemas identificados apoiados na geografia escolar.

O diálogo com o Projeto Nós Propomos foi um contributo na dinâmica da atividade, porquanto a metodologia de pesquisa, registros, construção de materiais e apontamentos de propostas aproximou-se daquilo que o projeto nos apresenta, ou seja, algumas etapas de sua configuração, como sublinhado anteriormente. Nesse sentido, concluímos com o potencial da juventude camponesa que não contribuiu somente na produção de resultados, mas durante todo o processo de desenvolvimento da atividade. Nessa perspectiva, um momento que merece o devido destaque é o de socialização dos trabalhos, onde os educandos em conjunto com a docente e o estagiário puderam identificar, discutir e propor soluções para os problemas

apresentados: desmatamento do serrote, presença constante de lixo e o problema de falta de água em comunidades camponesas.

Ao identificar e classificar problemas sociais e ambientais e propor soluções para os mesmos, inclusive do ponto de vista político, a juventude do campo revelou uma grande capacidade de articulação e protagonismo no desenvolvimento da cidadania no campo. Trata-se de jovens que argumentam a favor de suas comunidades e não abrem mão em defesa daquilo que acreditam. É exatamente neste ponto, que se encontra o potencial do ensino da geografia escolar não limitada a simples transposição de conteúdos, mas que faz daquele que estuda um verdadeiro sujeito proativo na construção do conhecimento.

É preciso pontuar que os caminhos estão abertos para que a juventude com os problemas diagnosticados em mãos, possam buscar junto à sociedade civil, representações políticas, entre outras organizações a saída para as dificuldades limitantes à constituição da cidadania dos sujeitos das diversas comunidades trabalhadas. Uma vez que, muitas das dificuldades apresentadas exigem essa articulação ampla na busca de saídas e soluções.

REFERÊNCIA

BAZOLLI, João Aparecido; SILVA, Maria da Vitória Costa e; VIANA, S. F. R. **Manual Nós Propomos**. Tocantins, Editora: EDUFT, 2017.

BRASIL, **Constituição Federal de 1988**. Brasília, Distrito Federal, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br> constituição. Acesso em: 14 de outubro 2019.

CALLAI, Helena Copetti; MORAES, Maria Maristela. Educação geográfica, cidadania e cidade. **Revista Acta Geográfica** do curso de Geografia Universidade Federal de Roraima (UFRR). Boa Vista, Edição Especial 2017. Pp. 82-100.

CEARÁ. Secretaria de Educação. Disponível em: www.seduc.ce.gov.br. Acesso em: 10 de outubro 2019.

CLAUDINO, S. Projeto Nós Propomos! Geografia e Cidadania. In: TELES, G. A; CLAUDINO, S.; FALCAO SOBRINHO, J. **Ensino e Formação de professores de Geografia**. SertãoCult, Sobral-CE, 2020, v. 2, p. 17-52. Doi: 10.35260/87429380-2020. <https://editorasertaocult.com/serie-geografia-do-semiarido/>

____BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Parecer CNB/CBE nº36/2001: **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Brasília: CNE, 4 de dezembro de 2001.

____BRASIL. Conselho Nacional de Educação (2010). Câmara de Educação Básica (CEB). Resolução CNB/CEB nº4/2010: **Diretrizes Curriculares nacionais para a educação básica do campo**. Brasília: CNE, CEB, 13 de Julho de 2010.

LEME, Simone Maria. Comportamento da população urbana no manejo de resíduos sólidos domiciliares em Aquidauana- MS. **Revista Geográfica** do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, v.18, n.1, Pp.157-192, 2009.

MACHADO, Maycon Fagundes; AQUINO, Sérgio Ricardo Fernandes de. A relevância da ação civil pública frente aos objetivos do desenvolvimento sustentável. **Revista Eletrônica Direito e Política**, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciência Jurídica da UNIVALI. Itajaí, v.12, n.1, Pp. 312-340, 2017. Disponível em: www.univali.br/direitoepolitica . Acesso em: 26 de outubro 2019.

OLIVEIRA, Alexandra Maria. Campesinato, Ensino de Geografia e Escolas do Campo: O conhecimento geográfico como um saber em conjunto. **GEOUSP- Espaço e Tempo**. São Paulo, nº30, pp. 62-75, 2011.

REBOUÇAS, Aldo. Água na Região Nordeste: O desperdício e escassez. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.11. n. 29, p. 127-154, 1997.

SOUSA, Antonia Sandra Honoria de. Assentamento Antônio Conselheiro/CE: Um olhar sobre suas relações sócio-espaciais. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

SOUSA, Emílio Lopes de. **Educação do campo em território camponês**: O estudo de caso da Escola de Ensino Médio Francisca Pinto do Santos, no Assentamento Antônio Conselheiro, Ocara-CE. 2020. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

SOUZA, Bartolomeu Israel de; ARTIGAS, Rafael Cámara; LIMA, E. R. V de. Caatinga e desertificação. **Revista Mercator**. Fortaleza, v.14, n.1. pp. 131-150, 2015.

SOUZA, Maria Antônia de. Educação do campo: Políticas, Práticas pedagógicas e Produção Científica. **Educação e Sociedade**. Campinas, v.29, n.105, pp.1089-1111, 2008.

TELES, G. A; CLAUDINO, S.; FALCAO SOBRINHO, J. **Ensino e Formação de professores de Geografia**. SertãoCult, Sobral-CE, 2020, v. 2, p. 17-52. Doi: 10.35260/87429380-2020. <https://editorasertaocult.com/serie-geografia-do-semiarido/>